Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos – 2022/23

Resumo da aula de Filosofia – 10º ano

Aula nº 30 Data: 13/ 12 / 2022

Resumo realizado por: Afonso Bernardino

Nome: Afonso José Dias Bernardino Nº 1 Turma: 10º A

Data de envio: 14 / 12 /2022

Sumário da aula: Determinação do valor de verdade de preposições complexas

Tabelas de verdade.

Tautologias , contradições e contingências

Resumo da aula

Na aula nº30 começamos por dizer que tautologias são proposições sempre verdadeiras; as contradições psão sempre falsas e as contingências são verdadeiras ou falsas. Falámos sobre condição suficiente e necessária e dissemos que:

* Uma condição suficiente é antecedente de uma condicional

( P é condição suficiente da condição P 🡪 Q , se P 🡪 Q for verdadeira)

* Uma condição necessária é a consequente de uma condicional

( Q é condição necessária da condição P 🡪 Q , se P 🡪 Q for verdadeira )

Negação de uma condicional 🡪­­ ¬ ( P 🡪 Q ) = P Λ ¬Q

Negação de uma bicondicional 🡪 ¬ ( P ↔ Q ) = ( P Λ ¬Q ) V ( P Λ ¬Q )

Regras da definição ( Aristóteles )

* Uma definição não pode ser dada pela negativa
* Uma definição não pode conter termos da mesma família
* Uma definição deve convir a todo o definido e só ao definido
* Uma definição deve ser uma proposição recíproca (que tem o mesmo sentido quando se troca o lugar do sujeito e do predicado lógico (atributo).

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Tabela de verdade | | |
| P | Q | P ↔ Q |
| V | V | V |
| V | F | F |
| F | V | F |
| F | F | V |

Corrigimos os exercícios do manual da pag. 56

2)

1. F
2. V

3) Não , pois a definição “o pinheiro é uma árvore” não convém só ao definido. Assim, não é uma definição explícita. “Ser árvore” é condição necessária, mas não suficiente para algo ser pinheiro.

A proposição recíproca “uma árvore é um pinheiro” tem um sentido diferente da original, para além de ser falsa.

4) Há manchas de sangue, mas não houve um assassínio.

Por fim, o professor fez uma pergunta, a propósito da definição de homem, de Aristóteles – o homem é um ser racional. Questionou se somos sempre racionais.

Face à ausência de resposta da turma, o professor apresentou a perspetiva de Edgar Morin sobre o assunto, que refere a dimensão *sapiens* (racional) do ser humano e a dimensão *demens* (da “des-razão”, do não racional). Foram dados exemplos desta dimensão – comportamentos ligados à euforia, às emoções.